

Livros

"Boom" editorial

Reinaldo Varela Gomes

O grande «boom» anual editorial está a verificar-se. As novidades e reedições sucedem-se. A qualidade das obras aumenta. O escrevinhador destas linhas, com um espaço limitado, sente que a enumeração dos títulos saídos é tarefa difícil, devido ao ritmo alucinante. Por isso decide optar por um critério de qualidade, ao mesmo tempo que tenta dar uma visão geral do que se vai publicando.

Seguindo este critério salientamos entre as obras de autores portugueses o novo romance de José Cardoso Pires «Alexandra Alpha», com a chancela da Dom Quixote, e o primeiro romance de Vasco de Graça Moura intitulado «Quatro Últimas Canções» editado pela Quetzal.

Sobre o primeiro, sobre o qual falaremos mais detalhadamente na próxima semana, deixamos aqui a sua apresentação: «Em Novembro de 1961, um homem, voando numa asa-delta, faz a sua aparição nos céus do Rio de Janeiro e despenha-se de seguida na praia de Copacabana.

Uma madrastra-solteira, em 1976, morre numa avioneta no aeródromo de Tires que explode quando levanta voo. O que há de comum entre estes dois acidentes? Pouco, parece. Todo o romance decorre, no entanto, entre estes dois movimentos de morte em sentido inverso — queda e ascensão — e, nesse espaço, Lisboa aparece como um circo povoado de mitos reais: um faquir-dragão, uma ex-freira que sonha com um filho e vive em estado de gravidez-fantasma, um torturador de manequins, um alcoólico funâmbulo perseguido por uma

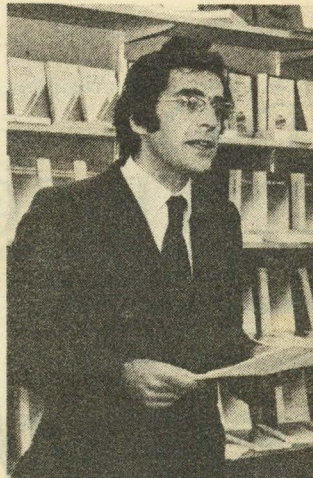


mulher de vários rostos, etc..

Alexandra, directora de «marketing» e publicidade da multinacional Alpha Linn, cruza-se com toda esta população no Bar Crocodilo sentada a uma espécie de mesa de amigos onde cada um se inventa a si próprio, inventando-se a si próprio.

Um romance do amor e da solidão ternamente embalados pela inteligência e pelo egoísmo».

Quanto a reedições, o nosso destaque vai para «Sob Céus Estranhos» de Ilse Losa (Afrontamento) onde a autora faz o mais perfeito retrato da cidade do Porto dos anos quarenta, através da adaptação de um emigrado judeu-alemão, Josef Berger, ao ritmo frouxo da vida portuguesa, e para «Cavaleiro Andante» (Caminho) de um dos mais representativos escritores da época contemporânea, Almeida Faria, que neste seu último volume da «Tetralogia Lusitana» volta à epistolografia e que mereceu de Michel Host, a propósito da edição francesa deste romance as seguintes palavras: «Paisagem caótica e atormentada, como a vida, onde se introduz a força do presente, objecto de angústia e de incer-



teza, mas também de reflexão e de esperança».

Para os que gostam da forma de escrever de Almeida Faria podemos informar que, para o próximo ano, este autor ultima a preparação de um romance erótico, pícaro e metafísico, acompanhado de ilustrações de Mário Botas, a ser publicado pela Caminho na Primavera de 1988.

Entre as traduções salientamos: «O Barco Farol» de Siegfried Lenz, livro recomendado nas escolas alemãs, que apresenta a ordem e a desordem, a verdade relativa dos discursos, o heroísmo e a cobardia, tendo como pano de fundo o drama germânico; o romance épico «As Bruxas de Avalon. A Senhora da Magia» (Difel) da autoria de Marion Zimmer Bradley, com uma magistral tecitura e uma escrita de grande beleza, onde se lança nova luz sobre personagens lendárias como a fada Morgana, Merlim, Lancelot e Guinevere, obra que mereceu a Isaac Asimov o seguinte comentário: «A mais maravilhosa evocação da saga do rei Artur que já li.»; e, «A Pomba» (Editorial Presença) de Patrick Süskin que constitui o nosso destaque da semana.

Ainda dentro da ficção mas do tipo jocoso, dois destaques: o romance de John Hawkes, «Aventuras no Comércio de Peles do Alasca», epopeia cómica sobre a relação entre uma filha e o seu onnipotente pai, na aridez do Alasca, que foi galardoado com o prémio Médicis para o melhor livro em língua estrangeira publicado em França em 1986; e «Adrian Mole na Crise da adolescência» (Difel) continuação desse grande sucesso que constituiu «Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e 3 / 4», onde a autora, Sue Townsend, continua a apresentar a evolução desse adolescente agora muito preocupado com as questões sexuais, aproveitando para fazer uma crítica bem-humorada à situação vigente na Grã-Bretanha e aos problemas de relacionamento entre os casais na actualidade.

Por último, não podemos deixar passar em claro o êxito editorial que está a constituir a tradução portuguesa do novo livro do líder soviético Mikhail Gorbachev intitulado «Perestroika» (Publicações Europa-América). Francisco Lyon de Castro informou-nos que duas edições de cerca de quarenta mil exemplares se tinham esgotado praticamente em menos de uma semana. O que levará a tamanho interesse por um livro político? O fenómeno é merecedor de um estudo mais aprofundado e cuidado. Todavia, e o fenómeno não é unicamente português pois a Harper & Row fez uma primeira tiragem de 100 000 exemplares, cremos que o interesse é devido à abertura que este dirigente deu ao seu discurso político e esperemos que as outras grandes potências abandonem posições chauvinistas, fazendo o cidadão comum acreditar que poderá estar no limiar de uma nova era de entendimento.